



FOTO ARQUIVO JM

## 'Mistérios da Quinta' foi criada em 2016

A empresa 'Mistérios da Quinta, Unipessoal, Lda' é uma sociedade por quotas, sediada nos Prazeres, e que tem como sócio e único gerente Rui Fernando Nunes de Sousa. A empresa formou-se com o capital inicial de 5.000 euros. A sua natureza jurídica não tem qualquer relação com alguma paróquia ou a Diocese do Funchal. A empresa dedica-se à "produção, destilação e comercialização de licores, produção e comercialização de géneros alimentares, floricultura, fruticultura, agricultura, preparação de produtos agrícolas para venda, fabricação de sidra e outras bebidas fermentadas de frutos; fabricação de condimentos e temperos; fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas; fabricação de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas; secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas; fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada; comércio por grosso de fruta, produtos hortícolas, bebidas alcoólicas e outros produtos alimentares; produção e comercialização de produtos artesanais; organização e promoção de atividades turísticas e culturais; edição, publicação e promoção de obras literárias, e alojamento local".

SIDRARIA DOS PRAZERES

# Empresa de padre vai controlar negócio da sidra na Calheta

O padre Rui Sousa tem uma empresa que vai criar a 'Sidraria dos Prazeres' e controlar o negócio da sidra na Calheta. O Governo Regional considera o projeto "estratégico" para a Região.

Por **Alberto Pita**  
albertopita@jm-madeira.pt

O padre Rui Sousa, conhecido por estar à frente do projeto Quinta Pedagógica dos Prazeres, é o único proprietário e gerente de uma empresa que vai agora explorar o mercado da sidra na Calheta.

A empresa, criada em 2016, designa-se 'Mistérios da Quinta, Unipessoal, Lda' e acaba de ver o seu projeto 'Sidraria dos Prazeres', um investimento "de cerca de 300 mil euros", reconhecido pelo Governo Regional como estratégico para a Região. O objetivo deste projeto, que visa a construção e equipamento de uma sidraria na freguesia dos Prazeres, é concentrar todo o negócio da sidra do concelho da Calheta.

O Executivo regional alega, na resolução publicada quinta-feira, que reconhece o projeto como estratégico, que o investimento da 'Mistérios da Quinta, Unipessoal,

Lda' apresenta "interesse relevante para o aumento de valor e melhoria da capacidade competitiva da sidra regional com direito à utilização da Indicação Geográfica Protegida 'Sidra da Madeira'.

O padre Rui Sousa, que de acordo com o site da Diocese do Funchal está colocado no Arciprestado da Calheta, nos Prazeres (Nossa Senhora das Neves) e no Estreito da Calheta (Nossa Senhora da Graça), candidatou o projeto da 'Sidraria dos Prazeres' ao Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira (PRODERAM 2020). Parte do projeto é, por isso, financiado por fundos comunitários e a restante será preenchida com o recurso ao crédito. Ao JM, Rui Sousa evitou dizer o valor do empréstimo que contraiu ou pretende contrair para assegurar o investimento (ler texto ao lado).

Na resolução que reconhece o projeto estratégico, o Governo Regional considera que o investimento

da empresa do padre "apresenta os requisitos técnicos mais indicados para esta agroindústria e uma capacidade que bastará à produção, presente e futura, de sidra no concelho da Calheta, podendo fácil e pragmaticamente, na contrapartida da prestação de um serviço público a acordar com a empresa 'Mis-



térios da Quinta, Unipessoal, Lda., cumprir os objetivos prosseguidos com a criação da rede de sidrarias comunitárias promovida pelo Governo Regional".

Este projeto – acrescenta – tem ainda a "vantagem de permitir rapidamente dar cobertura àquela importante área geográfica (Calheta) de produção de maçãs e pêros de variedades locais, bem como de dispensar o esforço financeiro da Região com os investimentos necessários".

Com efeito, o Governo tem em marcha um projeto para a construção e equipamento de uma rede de sidrarias para uso comunitário, com o objetivo principal de dotar a Região de unidades modelares para a transformação de maçãs, pêros e, eventualmente de pêras, para a obtenção dos vários tipos de sidras e, quando possível, de vinagres de sidra e de outros géneros alimentícios à base destes produtos, a serem instaladas nas principais zonas da

ilha da Madeira com mais arraigada tradição na produção da bebida.

Estas sidrarias serão unidades prestadoras de serviços aos agricultores, com o objetivo de ultrapassar as dificuldades que se colocam à produção e preparação para colocação no mercado das suas sidras, proporcionando-lhes condições e tecnologias adequadas.

No âmbito deste projeto, o Governo Regional pretende criar ainda uma Sidraria Central, a qual, além de conferir o necessário apoio laboratorial às sidrarias locais, disporá de equipamento mais evoluído para produzir sidras naturais mais elaboradas (método 'charmat' para sidra gaseificada, e método 'champanhês' para produzir sidra espumante), de uma engarrafadora/rolhadora/capsuladora mais sofisticada e adaptada a formatos especiais, bem como de capacidade de conservação e de armazenamento para apoio ao desenvolvimento/acabamento dos diversos "géneros" de sidra a obter.